

GT4 - PERMANÊNCIA COTISTA: O QUE TEMOS EM PROL E COMO PODE SER MELHORADO:

1. Kayo César Fernandes Pereira Dias - DTCS III
2. Alisson Moisés R. Cardoso- CAMPUS XX
3. Naila Carolaine Souza Silva - DEDC VII
4. Jackson dos Santos Oliveira - DCH IX
5. Taciere Silva Santana - DCHT XXIII
6. Jucilene Santos da cruz- DCET II
7. Cauã Marques Dourado, DCHT XVI
8. Gabriela Brandão Alves- DCH-V
9. Enos Batista - DLLARTES II
10. Naiara Rodrigues do Nascimento Campos XXIII
11. Leiliane Silva de Jesus - DEDC XV
12. Gilva santos de Jesus- DCHT, XXII
13. Matheus Santos Mendes- DCHT, XXI
14. Tatiana Nogueira dos Santos-DCH, XI
15. Érick Ravi Reis de Souza DCET, II
16. Fábio Gerônimo Santos de Souza, DLLARTES campus II.
17. Genilson da Silva Santos, DEDC XI
18. Fernanda Antunes Borges - DCHT XXIV
19. Saíra Carvalho Lima - DEDC XII GUANUMBI.
20. Madiele Dourado Pereira - DCH IV
21. Eliezer Bispo de Jesus Neto - DCHT - CAMPUS XVII
22. Ludmila Freitas Souza DEDC - Campus XIII
23. Willian Ponciano - DEDC -Campus XIII
24. Daniela Batista Porto - DEDC XII
25. Aguiinaldo Souza - DCET II
26. Victória Thaianne Carinhanha Araújo - DCHT - CAMPUS XVII
27. Erica Beatriz Almeida de Jesus Garcia - DCHT - CAMPUS XVII
28. Nicole Sa de Jesus - DLLARTES - UNEB CAMPUS 2
29. Lorrana Suelen da Silva Barbosa -UNEB CAMPUS 1
30. Ana Paula Jesus -DCET CAMPUS II
31. Mateus Pereira Nunes - DCHT XVIII

GT - 4 : PERMANÊNCIA COTISTA

1. APRESENTAÇÃO

O referente documento tem como objetivo pautar as demandas encontradas nos campus com relação a permanência cotista na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), a saber, nos 29 departamentos distribuídos nos 24 campi universitários espalhados pela Bahia, o GT 4- “permanência cotista” tem como objetivo principal expor as problemáticas e procurar possíveis soluções com relação a temática proposta a partir das discussões durante a 3ª conferência de cotistas, o CONFCOTAS.

O presente Grupo de Trabalho, nomeado de Permanência Cotista, é composto por discentes de diversos Departamentos da Universidade, tendo como tema central de discussão e que interligam as diferentes identidades, os reveses que os estudantes admitidos por meio do sistema de cotas enfrentam para permanecer dentro da academia.

A Universidade do Estado da Bahia (UNEB) é reconhecida como pioneira na criação das ações afirmativas e implementação das cotas raciais e sociais para acesso à graduação e pós-graduação¹, possibilitando o contato de diversos indivíduos da região interiorana de classe social baixa com o ambiente acadêmico. Com isso, significa dizer que a universidade agrega estudantes cotistas, especialmente nas diferentes regiões interioranas, com necessidades distintas, mas que cominam em uma demanda comum: a manutenção dos estudantes cotistas dentro da UNEB. Considerando como parte da questão as vulnerabilidades sociais, econômicas e também estruturais e institucionais.

Dentro do espectro de problemas com as quais os estudantes cotistas se deparam, sejam oriundos de cotas raciais, para pessoas com deficiência e demais cotas abrangidas pela instituição, é necessário pensar em acolhimento e assistência a essas pessoas, considerando as suas especificidades. A partir da identificação dessas mazelas, é de extrema importância criar e implementar soluções efetivas que garantam não somente a entrada de cotistas na academia, como também a sua permanência com dignidade nos espaços disponibilizados com as ações afirmativas.

À primeira vista, é a condição financeira o primeiro e determinante impedimento que se evidencia aos estudantes das camadas populares para o desenvolvimento de seu curso de graduação, tendo sido o mais citado e problematizado durante as pesquisas. Segundo Portes (2006, p. 227), é possível dizer que: se a condição econômica não é determinante das ações e práticas do estudante pobre – em um passado e em um

¹ ANJOS, Ana Paula Souza do Prado; GUEDES, Marilde Queiroz. Política de cotas da UNEB: a ação institucional com ressonância nacional. O Social em Questão, Ano XXIV, n. 50, P. 201-220, mai/jun/jul/ago. 2021.

presente –, ela é um componente real, atuante, mobilizador de sentimentos que comumente produzem sofrimento e ameaçam sua permanência na Instituição.

É importante sublinhar que deveras, o fator econômico é dotado da maior relevância para o tema. Contudo, está longe de ser o único. Nesse diapasão, verifica-se, por exemplo, a existência de uma cota para PCDs, que, entretanto, não prepara a instituição para receber esses indivíduos. A estrutura física de parte considerável dos departamentos não foi pensada ou, ao menos, adequada para receber essas pessoas. Outrossim, inexistem um planejamento e uma equipe de suporte, com monitores, mediadores e outros profissionais necessários para auxiliar na inserção deste público nas atividades acadêmicas com a finalidade de garantir que a universidade seja um espaço inclusivo, como a instituição teoricamente se autodeclara.

Tão imprescindível quanto a criação de um sistema de cotas, que tem o caráter de reparação histórica, é enxergar que ingressarão dentro de um espaço construído sobre bases elitistas e segregacionista,² pessoas já vulnerabilizadas e que o Estado na figura da universidade precisa conferir condições condignas para a sua permanência. Desta feita, o objetivo é identificar os problemas para a permanência cotista, expor e criar soluções viáveis.

Dentro da Universidade existem programas de assistência estudantil, como forma de estratégia e suporte para a manutenção e permanência dos alunos no espaço universitário, tendo a atribuição de auxílios a partir dos graus de vulnerabilidade. No entanto, devido às questões burocráticas, cotistas que residem na cidade do campus em que estudam acabam sofrendo com a demora na liberação dos auxílios, uma vez que, estes também precisam de suporte financeiro para conseguir se manter no âmbito universitário, a sua permanência se torna difícil, destacando aqueles que fazem cursos integrais.

Tendo isso em vista, a forma e os períodos que são implementados os auxílios universitários acabam sendo um grande empecilho na permanência do estudante, pois alguns acabam desistindo do curso por não terem o apoio que precisam. Sabe-se que em boa parte dos casos, o auxílio financeiro institucional não é suficiente para o custeio da totalidade das despesas materiais necessárias, causando uma vulnerabilidade e preocupação ao estudante, que por muitas vezes se veem em situação de insegurança financeira, dependendo somente deste auxílio para conseguir se permanecer dentro da universidade.

² GANAM, Eliana Almeida Soares; PINEZI, Ana Keila Mosca. Desafios da permanência estudantil universitária: um estudo sobre a trajetória de estudantes atendidos por programas de assistência estudantil. EDUR - Educação em Revista. 2021.

Outro revés enfrentado pelos estudantes na sua permanência dentro da universidade, segundo observações e pesquisas dentro do âmbito escolar, está relacionado com a residência universitária, que muitas vezes acomoda uma grande quantidade de estudantes, sem possuir estrutura necessária para tanto. Sendo este um dos temas mais caros ao debate que será construído.

Além das burocracias vinculadas ao financeiro e problemas relacionados às residências estudantis, têm-se também a existência de Restaurantes universitários com altos preços ou até mesmo inexistência em alguns campi, impactando diretamente na permanência dos alunos, com o agravante ao aluno cotista que em sua maioria vem de origem humilde, tendo alguns dos mesmos uma fonte de renda insuficiente para arcar com os custos que a vida universitária reclama, como os custos com transporte, leitura, vestimenta, alimentação, higiene, etc.

Para além dos problemas econômicos e financeiros que envolvem sobrevivência do aluno, a permanência simbólica do aluno também merece ser destacada nos discursos de melhoria da universidade, uma vez que o ambiente acadêmico tem como principal objetivo ser produtor de conhecimento e profissionais aptos a exercer suas profissões, para que o aluno consiga permanecer na academia e se torne um profissional, ele deve se sentir pertencente, seguro e ligado ao ambiente que ele estará pelos próximos anos.

A incitação da ligação entre o estudante e o curso escolhido, evitaria possíveis evasões do ambiente acadêmico, podendo ser exercitada inicialmente por meio de um ensino democrático que inclua todos os estudantes, uma vez que, grande parte dos cotistas são de classes mais baixas e que passaram por um ensino básico repleto de defasagens, (Ganam; Pinezi, 2021) destacam:

Espera-se que o(a) novo(a) estudante chegue “pronto(a)”, carregado(a) de atributos desejáveis ao meio acadêmico, o que leva os estudantes oriundos de grupos populares a se sentirem “fora do lugar, devedores eternos do ideal, que, diga-se de passagem, raras vezes é encontrado nos corredores das faculdades e institutos”. (Ganam; Pinezi, 2021)

As autoras sublinham a influência direta do pertencimento do aluno com a sua permanência na academia, visto que com um discurso mais didático e inclusivo os alunos vindos de grupos populares se sentiriam mais capazes e incluídos nesses espaços.

A segurança dos discentes também é um importante degrau na permanência dos mesmos na universidade, “Em contraste com a concepção de construção de uma permanência simbólica, notamos a existência de conteúdos explícitos e não explícitos que indicam situações de preconceito de diversas ordens, que foram vivenciadas e narradas por esses estudantes.” (Ganam; Pinezi, 2021).

Por meio das ações afirmativas foi possível a inserção de diversos indivíduos com cultura, religião e necessidades diferentes em um mesmo ambiente, evidenciando a pluralidade que compõe o Estado e o país. Entretanto, muitas das vezes indivíduos que fazem parte de grupos minoritários como transexuais, negros, pessoas com deficiência acabam se deparando com um ambiente muitas das vezes desconfortável que impactam diretamente na sua permanência. A partir disso, a criação de canais de denúncias que tenham como principal objetivo escutar e acolher as suas vítimas de forma adequada se torna necessário para a não evasão desses indivíduos.

Para alcançar o objetivo traçado, através do Grupo de Trabalho – GT, inicialmente foi estabelecido a construção de um debate acerca dos problemas que os cotistas em suas diferentes realidades expuseram após passarem pela política de acesso, evidenciando a necessidade dos programas já existentes voltados à permanência estudantil, a possível necessidade de melhorias que acompanhe o aluno até culminar a saída da universidade.

Em um segundo momento, o diálogo seria estabelecido de forma presencial com objetivo de traçar de forma sólida as melhorias urgentes em comum e dialogar com a universidade nas quais as ações afirmativas estão em andamento, visando analisar quais projetos de implementação estão em fase de construção, sugerir intervenções, ou, na inexistência, propor ações de melhoria e/ou criação de projetos voltados para o público-alvo.

2. METODOLOGIA

A transição do ensino básico para o ambiente universitário é uma fase de mudanças e desafios significativos para os estudantes. Sabendo-se que, a entrada de estudantes constituintes de diversos grupos minoritários, é de extrema importância para a mudança do quadro social de toda uma classe, a sua permanência dentro do âmbito acadêmico auxiliaria na concretização das mudanças sociais almejadas pelo estudante e reformulação de todo o quadro de desigualdade racial, social e econômico do país. Desde o processo de finalização da matrícula até o momento em que conseguem a assistência estudantil e concluem o curso, os alunos enfrentam diversas experiências que podem impactar diretamente em sua permanência no âmbito acadêmico.

Nesse sentido, no primeiro momento a atividade do GT será desenvolvida através de um relato de experiência para discutirmos as vivências ao longo do processo de finalização da matrícula na universidade até a obtenção da assistência estudantil. Ainda nessa perspectiva, trazer para discussão os fatores que estão entrelaçados com a alta taxa de evasão de estudantes, que abandonam o ambiente acadêmico por não conseguir o suporte necessário. Como por exemplo, temos dois fatores cruciais que está relacionado

com a evasão, que é a dificuldade financeira e problemas com a moradia.

Em outro momento ocorrerá uma mesa redonda, onde será feito uma análise das políticas de cotas disponível e sua efetividade no estímulo da permanência dos estudantes cotistas na academia.

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assegurar a permanência dos estudantes cotistas no ambiente universitário assume fundamental importância para a promoção da igualdade de oportunidades e a mitigação das desigualdades sociais, raciais e econômicas. Nesse sentido, é premente o desenvolvimento e melhoria de políticas de assistência estudantil efetivas, contemplando o suporte financeiro e estrutural adequados aos cotistas, incluindo a disponibilização de moradia universitária condigna e restaurantes universitários acessíveis.

Além disso, revela-se crucial o estabelecimento de planejamento e suporte para a devida inserção desses estudantes nas atividades acadêmicas, de modo a garantir um ambiente universitário verdadeiramente inclusivo. Urge, ainda, manter um diálogo contínuo acerca dos desafios enfrentados pelos estudantes cotistas, buscando soluções viáveis que englobem tanto o grupo de trabalho incumbido de abordar tais questões quanto a própria universidade. Cabe enfrentar e dirimir questões problemáticas, tais como a morosidade na concessão de auxílios financeiros e a escassez de infraestrutura adequada, a fim de viabilizar a permanência desses estudantes na instituição acadêmica.

Por meio da implementação dessas medidas, a instituição de ensino efetiva a promoção da inclusão e da equidade, propiciando um ambiente adequado ao crescimento e ao êxito acadêmico dos estudantes cotistas, fomentando, assim, a transformação social e o progresso coletivo. Mediante esse engajamento coletivo, vislumbra-se um futuro mais justo e enriquecedor para todos os estudantes, independentemente de suas origens ou circunstâncias socioeconômicas.

3. REFERÊNCIAS:

ANJOS, Ana Paula Souza do Prado; GUEDES, Marilde Queiroz. **Política de cotas da UNEB: a ação institucional com ressonância nacional**. O Social em Questão, Ano XXIV, n. 50, P. 201-220, mai/jun/jul/ago. 2021.

GANAM, Eliana Almeida Soares; PINEZI, Ana Keila Mosca. **Desafios da permanência estudantil universitária: um estudo sobre a trajetória de estudantes atendidos por programas de assistência estudantil**. EDUR -Educação em Revista. 2021.

UNEB, Universidade Do Estado Da Bahia. Portal uneb. **A UNEB**. Disponível em: <https://portal.uneb.br/a-uneb/>. Acesso em: 31 jul. 2023.